

Da Ética de Aristóteles à Ética de Espinoza

razão, ética e felicidade

Marcos Bazmandegan



Aristóteles

- Aristóteles nasceu em 384 a.C., em Estagira, na região da Calcídica, ligada ao reino da Macedónia.
- Foi discípulo de Platão na Academia de Atenas durante cerca de 20 anos.
- Tornou-se tutor de Alexandre, o Grande por volta de 343/342 a.C., a convite de Filipe II da Macedónia.
- Fundou o Liceu, em Atenas, cerca de 335 a.C., dando origem à escola peripatética.



- Viveu no século IV a.C., num contexto de expansão do poder macedónio sobre o mundo grego.
- Desenvolveu estudos em lógica, metafísica, ética, política, retórica, física, biologia e poética.
- É considerado o fundador da lógica formal ocidental, sobretudo pelo desenvolvimento da teoria do silogismo.
- Defendia que o conhecimento começa na experiência sensível e na observação do mundo concreto.

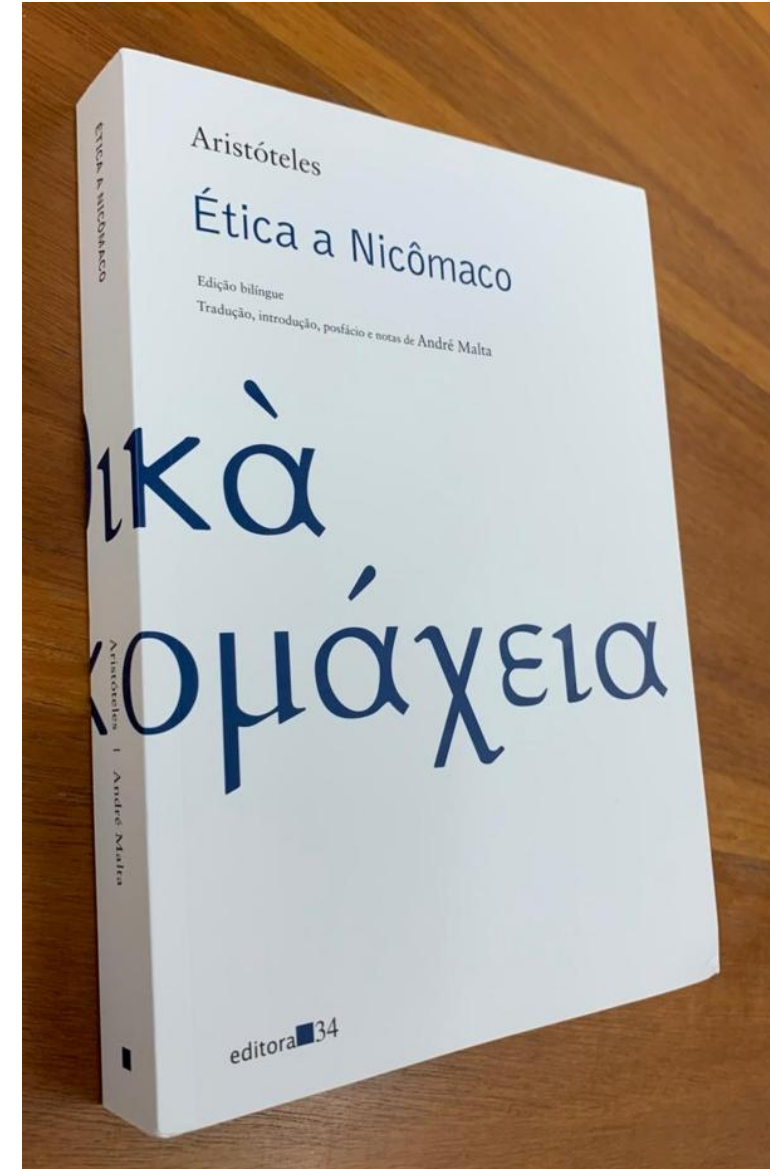
OBRAS DE ARISTÓTELES	
Escritos sobre Lógica .	<i>Categorías</i> <i>Primeros principios</i> <i>Analíticos posteriores</i> <i>Tópicos</i>
Escritos metafísicos. <i>Metafísica</i>	
Escritos sobre filosofía natural, ciencias naturales y psicología .	<i>Física</i> <i>Sobre el cielo</i> <i>Meteorológicos</i> <i>Historia de los animales</i> <i>Del alma</i>
Escritos sobre ética y política .	<i>Ética a Nicómaco</i> <i>Ética a Eudemo</i> <i>Gran Moral</i> <i>Política</i> <i>Colección de las constituciones</i>
Escritos sobre estética, historia y literatura .	<i>Retórica</i> <i>Poética</i>

-
- Na ética, formulou a teoria da “justa medida”, segundo a qual a virtude encontra-se entre dois extremos.
 - Influenciou profundamente a filosofia medieval cristã, islâmica e judaica, especialmente autores como Tomás de Aquino, Averróis e Maimónides.
 - Morreu em 322 a.C., em Cálcis, na ilha de Eubeia, após abandonar Atenas devido ao clima político antimacedônico.
 - É considerado um dos pensadores mais influentes da história da filosofia e da ciência ocidental.



Ética a Nicómaco

- *Ética a Nicómaco* é a principal obra ética de Aristóteles, escrita no século IV a.C., no contexto da Grécia Antiga numa transição política e cultural.
- Obra que investiga o **fim último da vida humana**, isto é, o **bem supremo**.
- Esse bem supremo é a ***eudaimonia***, entendida como “felicidade” ou “florecimento humano”, definida como **atividade da alma conforme a virtude ao longo de uma vida completa**.
- A felicidade não é prazer nem riqueza, mas uma vida racional e virtuosa.

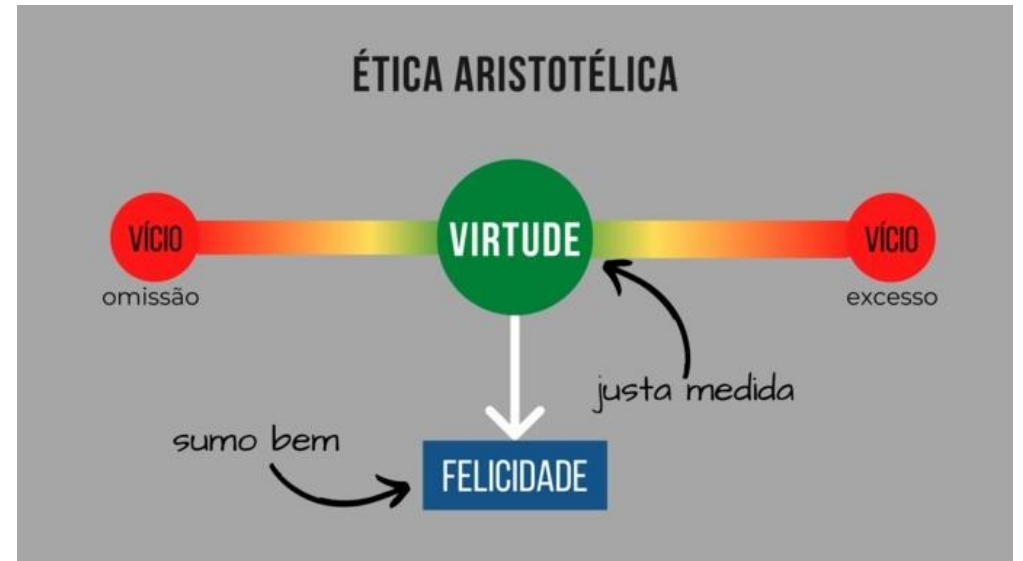


- A virtude (areté) é uma **disposição adquirida pelo hábito e pela escolha racional**, que orienta o comportamento correto.
- A ética aristotélica baseia-se na **doutrina do justo meio (mesótes)**: a virtude situa-se entre dois extremos (excesso e defeito). Exemplos: coragem → entre cobardia e temeridade
- generosidade → entre avareza e desperdício
- Distinção fundamental:

virtudes morais → carácter e ação

virtudes intelectuais → razão e conhecimento

- A **prudência (phronesis)** é a virtude intelectual que permite deliberar corretamente sobre ações práticas.
- A amizade é essencial para a vida boa e para a realização da felicidade.



O ser humano é um “**animal político**”, realizando-se plenamente na vida em comunidade.



Mudança política

- Declínio da autonomia das **idades-estado (pólis)**, como Atenas e Esparta.
- Ascensão da **Macedónia**, especialmente com Filipe II da Macedónia e depois Alexandre, o Grande.
- A política deixa de ser centrada na vida cívica da pólis e passa a integrar grandes impérios.
- O cidadão deixa de ter um papel tão ativo e direto na vida política local.





Mudança cultural

- Transição de uma cultura centrada na **vida pública da cidade** para uma visão mais **universal e cosmopolita**.
- Crescente interesse por questões individuais: felicidade, ética pessoal e forma de viver bem.
- Maior valorização da filosofia como guia de vida prática, não apenas como reflexão política.
- Difusão da cultura grega para territórios mais vastos após as conquistas de Alexandre.

Impacto na filosofia de Aristóteles

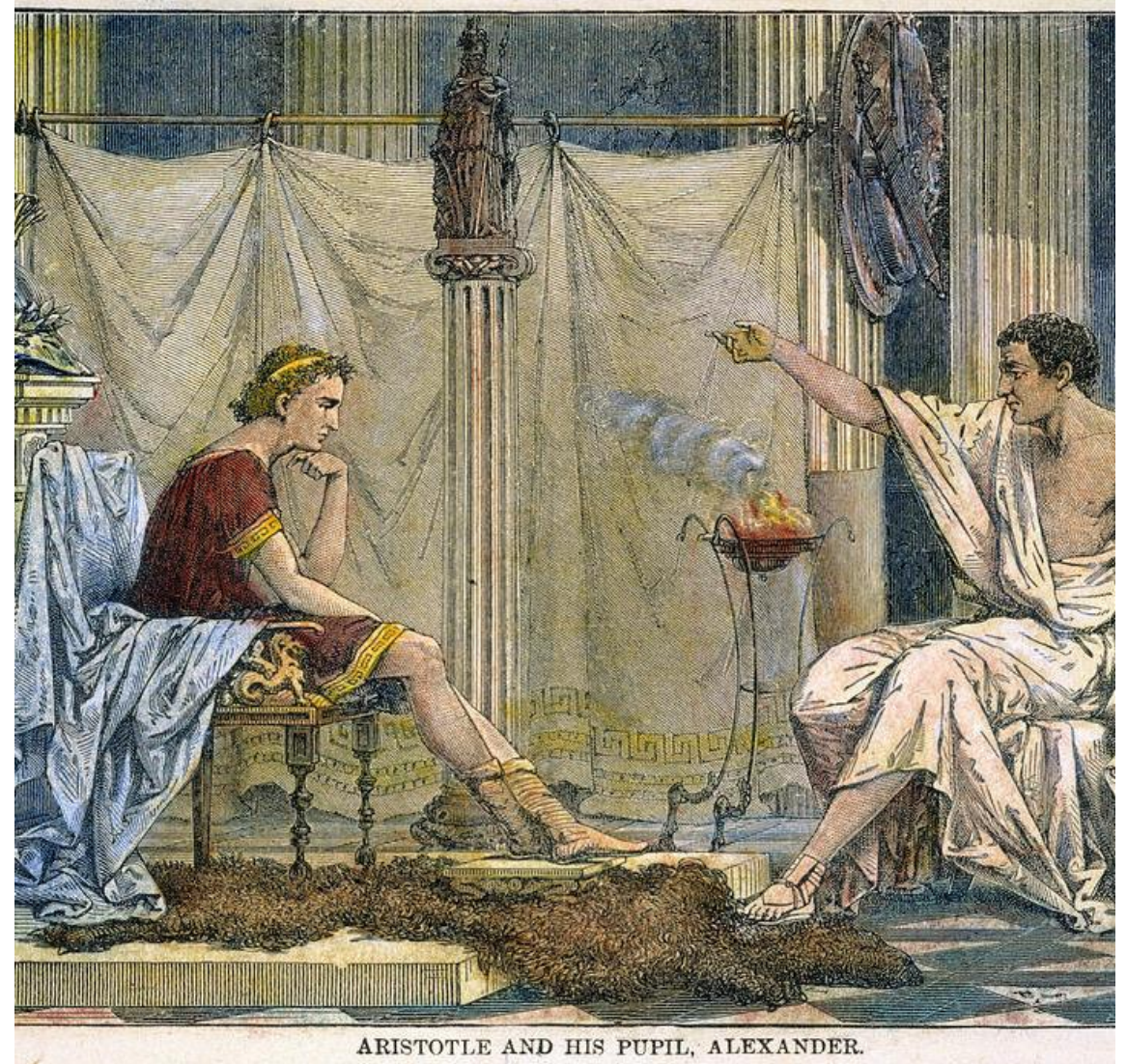
- A ética torna-se mais centrada no **indivíduo e na sua realização pessoal**, não apenas no cidadão enquanto parte da pólis.
- A questão central passa a ser: *como deve o indivíduo viver bem*, e não apenas *como organizar a cidade*.

Aristóteles e Alexandre Magno

- **Tutor e educador (343–340 a.C.)**

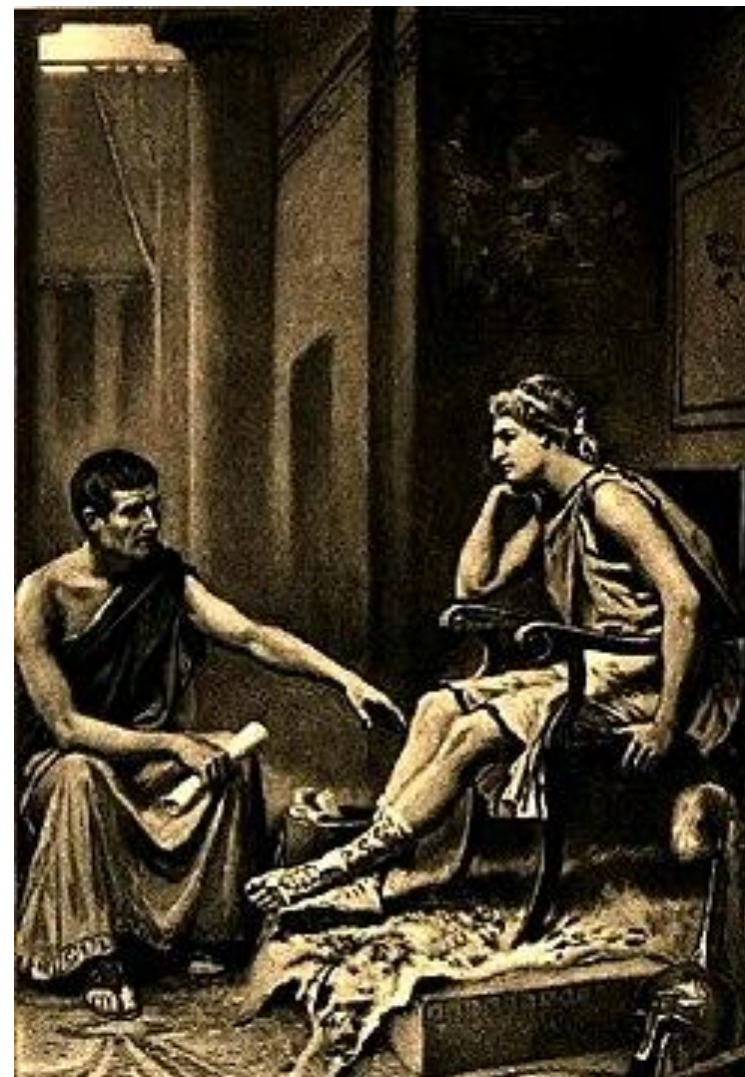
Aristóteles foi escolhido por Filipe II da Macedónia para educar Alexandre.

Ensinou-lhe filosofia, ética, política, retórica e ciências naturais.



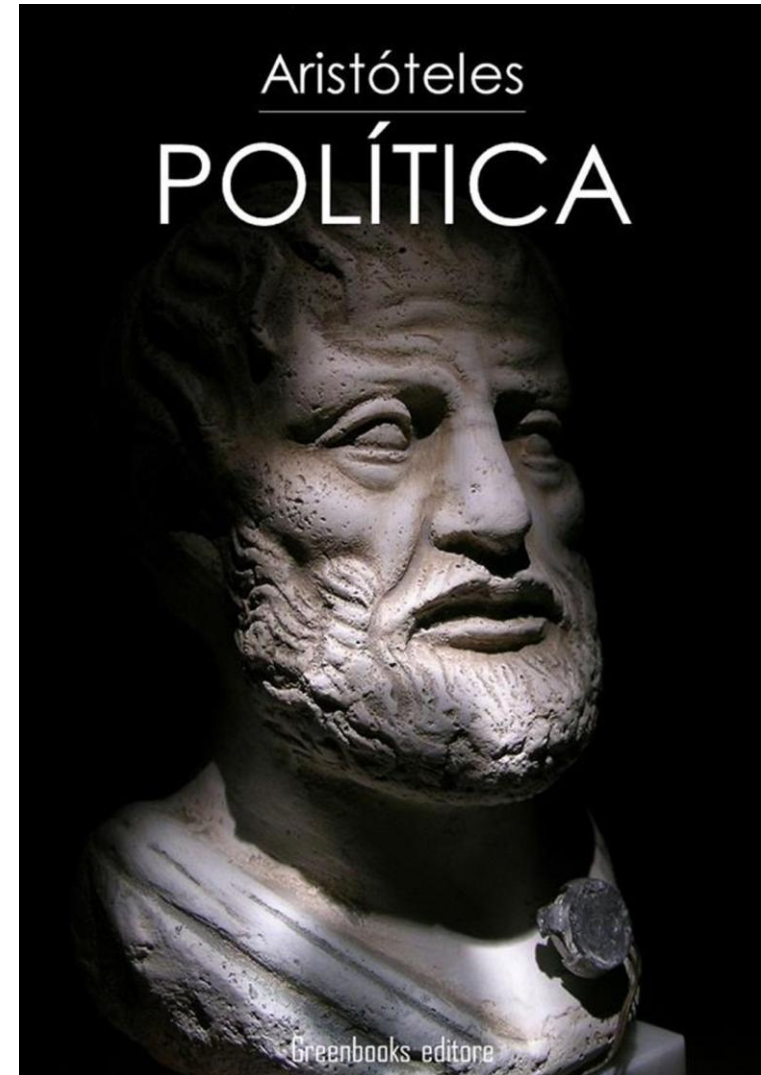
Formação ética e política

- Transmitiu a ideia de que o governante deve ser guiado pela **razão e pela virtude**.
- Ensinou a importância da **moderação, justiça e prudência (phronesis)** na ação política.
- Defendeu a superioridade da **civilização grega** face aos “bárbaros”, o que influenciou a visão cultural de Alexandre.



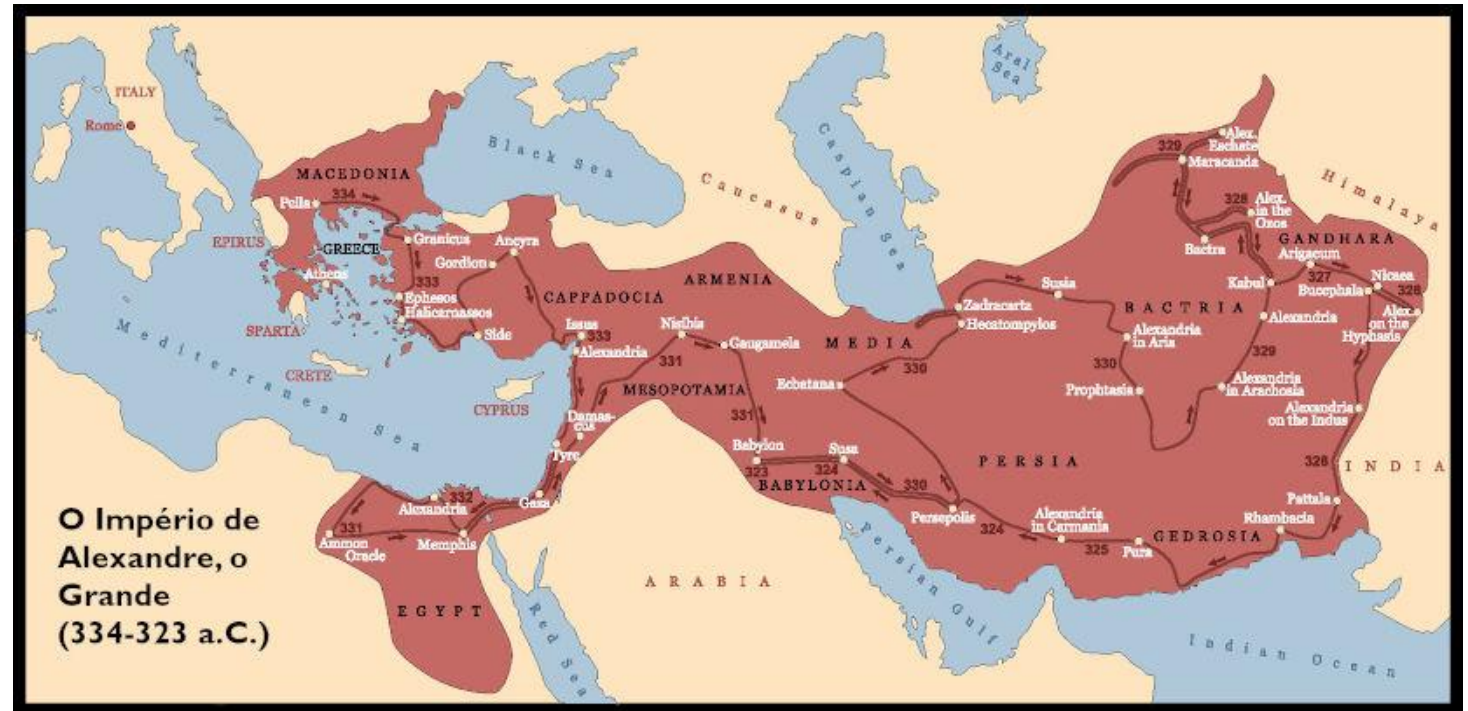
Influência intelectual indireta

- Introduziu Alexandre ao pensamento sistemático sobre:
 - organização da pólis;
 - tipos de regimes políticos;
 - papel do cidadão e do governante.



Limites da influência

- Alexandre desenvolveu depois uma política **imperial e cosmopolita**, diferente do ideal aristotélico da pólis.
- Aristóteles valorizava a cidade-estado; Alexandre criou um império multicultural.
- A influência foi mais **formativa do carácter e da visão geral de liderança**, e não um modelo político seguido literalmente.



Alexandre entre Aristóteles e Maquiavel

Macedónicos e antimacedónicos

Conflito político intenso dentro de Atenas no século IV a.C., quando a Macedónia ganhou poder sobre as cidades gregas.

- A Macedónia, liderada por Filipe II da Macedónia e depois por Alexandre, o Grande, passou a dominar progressivamente a Grécia.
- Em Atenas, surgiu uma divisão:
 - **Macedónicos** → defendiam cooperação ou aceitação da hegemonia macedónica.
 - **Antimacedónicos** → defendiam a independência das cidades-estado e rejeitavam o domínio da Macedónia.

Posição de Aristóteles

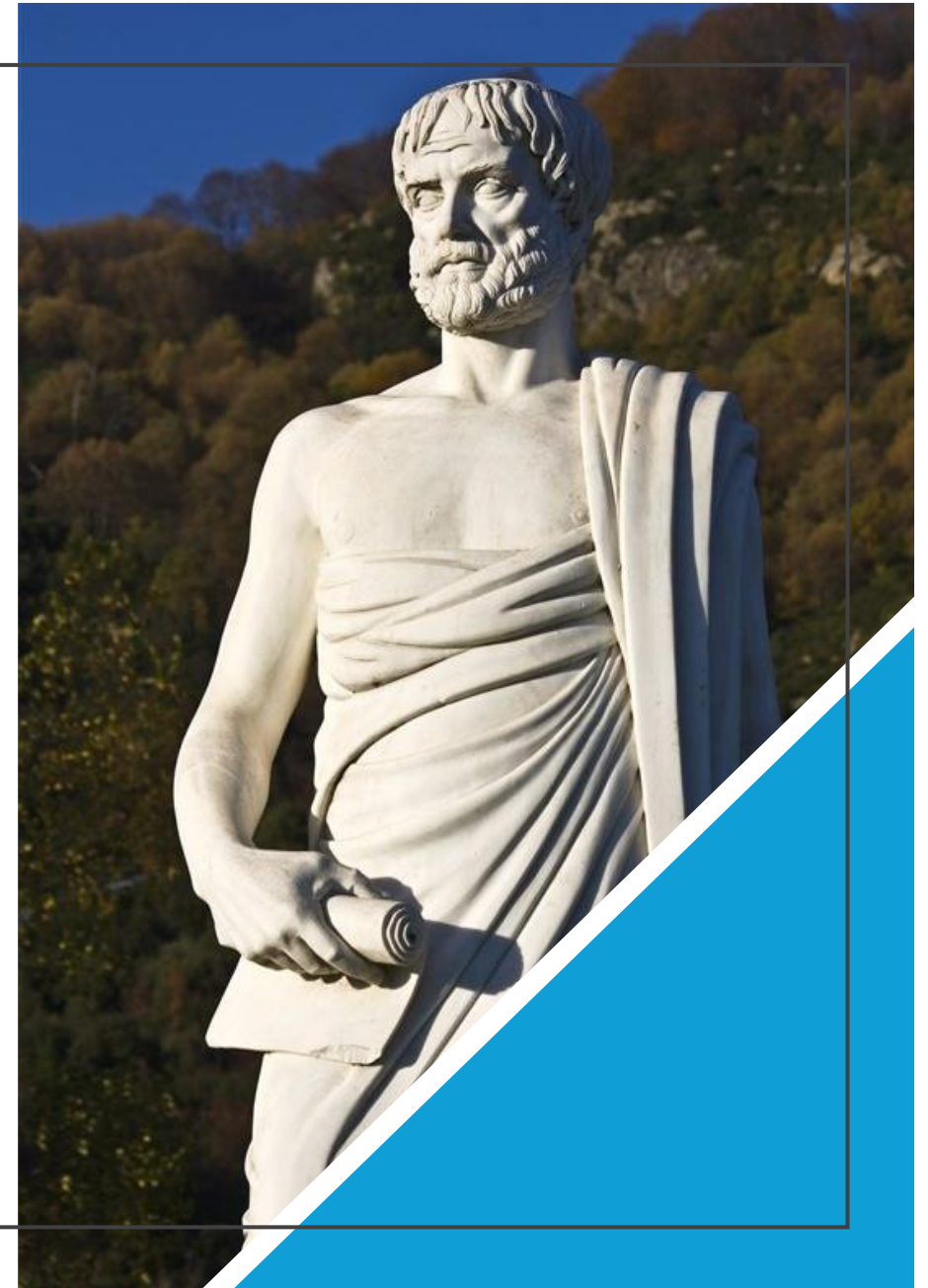
- Aristóteles tinha ligações diretas à Macedónia:
 - era natural de Estagira, sob influência macedónica;
 - foi tutor de Alexandre;
 - tinha proteção política macedónica.
- Por isso, era visto em Atenas como **pró-macedónico**, ou pelo menos associado a esse lado.

Consequências na sua vida

- Após a morte de Alexandre (323 a.C.), houve forte reação antimacedónica em Atenas.
- Aristóteles foi acusado de impiedade (como já tinha acontecido com Sócrates em contexto semelhante).
- Para evitar perseguição, retirou-se para Cálcis, na ilha de Eubeia.
- Morreu no ano seguinte, em 322 a.C.

Significado filosófico e político

- Aristóteles não era apenas filósofo, mas também uma figura inserida nas tensões políticas do seu tempo.
- Ilustra como a filosofia na Grécia estava profundamente ligada à política da cidade.



Relação indireta com a crise macedónica

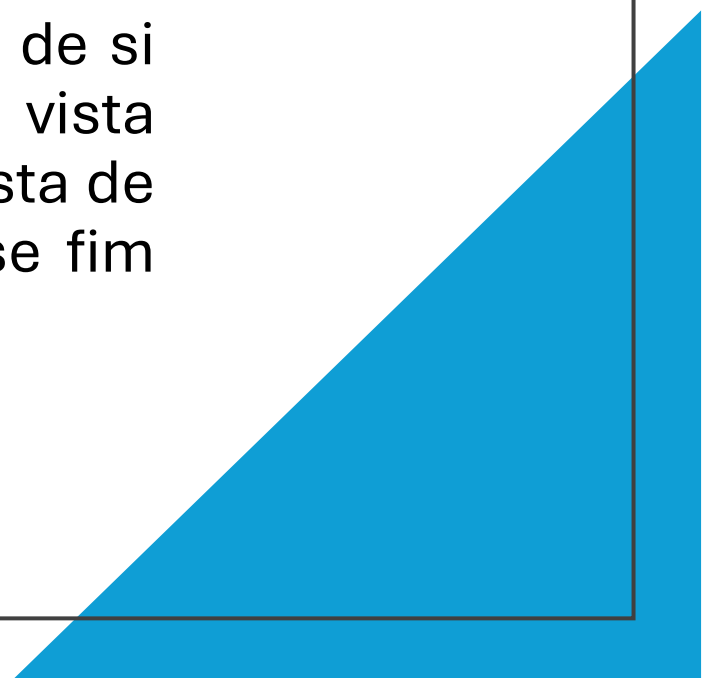
- A instabilidade política reforça a ideia central da obra:
→ a felicidade depende sobretudo da **virtude e da vida racional**, não das condições externas.
- Isso torna a ética aristotélica mais **universal e menos dependente da política da pólis**.



Fim > Bem Supremo

“Se, por conseguinte, entre os fins das ações a serem levadas a cabo há um pelo qual ansiamos por causa de si próprio, e os outros fins são fins, mas apenas em vista desse; se, por outro lado, nem tudo é escolhido em vista de qualquer outra coisa [...], é evidente, então, que esse fim será o bem e, na verdade, o bem supremo.”

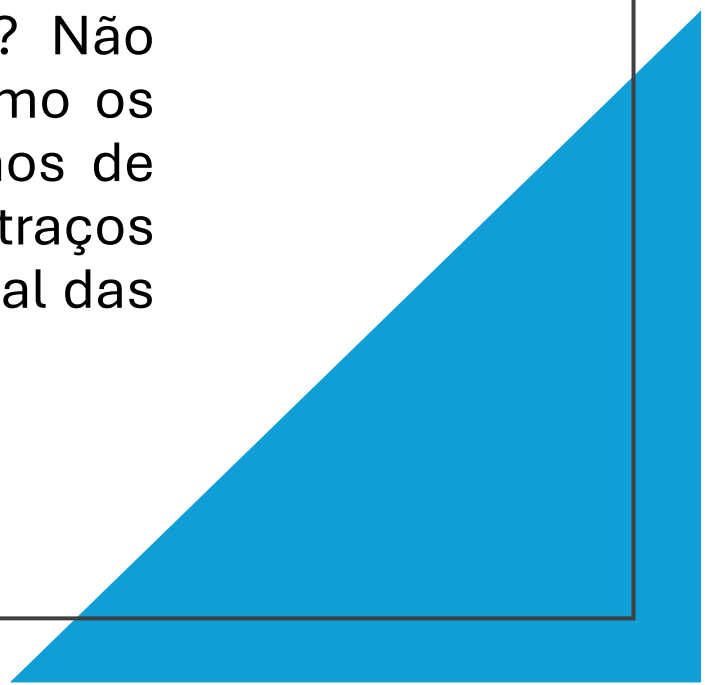
(Aristóteles, 1094a18, p. 60)



Delimitar em que consiste o Bem Supremo

“Não será, pois, verdade que a procura pelo saber do supremo bem tem uma importância decisiva para a nossa vida? Não alcançaremos mais facilmente o que é devido se, tal como os arqueiros, tivermos um alvo a apontar? Se assim é, temos de tentar delimitar através de uma caracterização nos seus traços essenciais o que é que poderá ser o supremo bem e de qual das ciências ou poderes é objeto de estudo.”

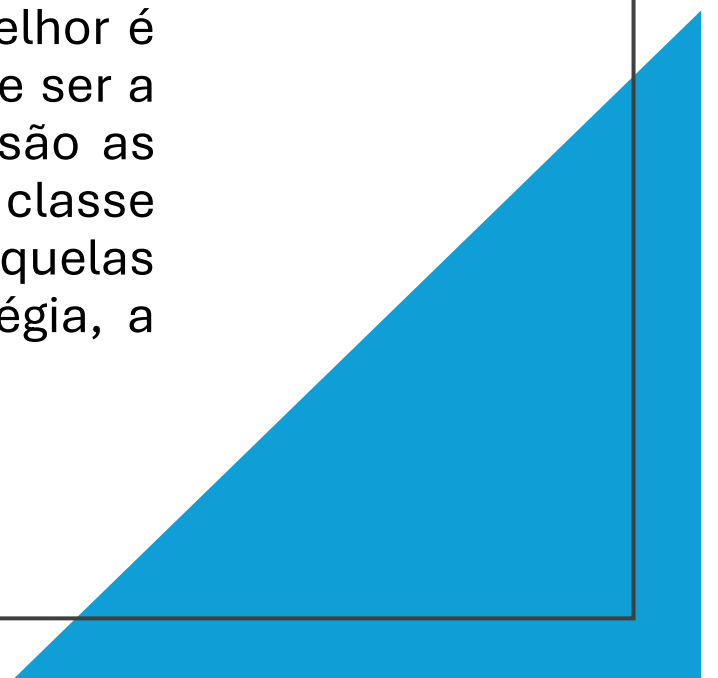
(Aristóteles, 1094a18, p. 60)



Política

“Parece, contudo, haver uma opinião formada de que terá de dizer respeito à mais autêntica de todas as ciências e àquela que melhor é capaz de projetar a partir de princípios fundamentais. Tal parece ser a perícia política, porquanto é ela mesma que determina quais são as ciências necessárias aos Estados e quais são aquelas que cada classe de cidadãos deve aprender, e até que ponto. Vemos até que aquelas atividades que alcançaram um maior prestígio, como a estratégia, a economia e a retórica, estão sob a sua alçada.”

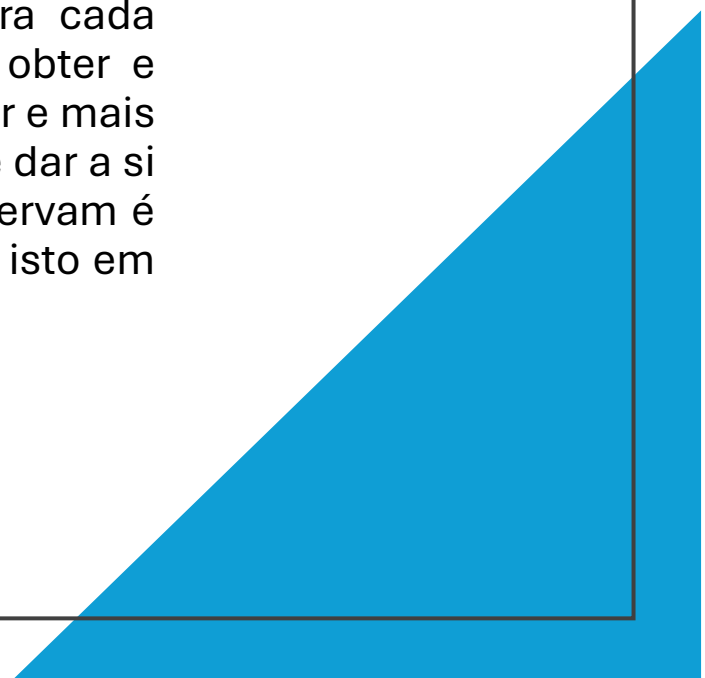
(Aristóteles, 1094b1, p. 60)



Bem maior > Bem coletivo

“O fim que ela persegue envolve de tal modo os fins das restantes, ao ponto de tratar-se do bem humano. Porque, mesmo que haja um único bem para cada indivíduo em particular e para todos em geral num Estado, parece que obter e conservar o bem pertencente a um Estado é obter e conservar um bem maior e mais completo. O bem que cada um obtém e conserva para si é suficiente para se dar a si próprio por satisfeito; mas o bem que um povo e os Estados obtêm e conservam é mais belo e mais próximo do que é divino. A nossa investigação tem, então, isto em vista, sendo, portanto, em certo sentido, de um âmbito político.”

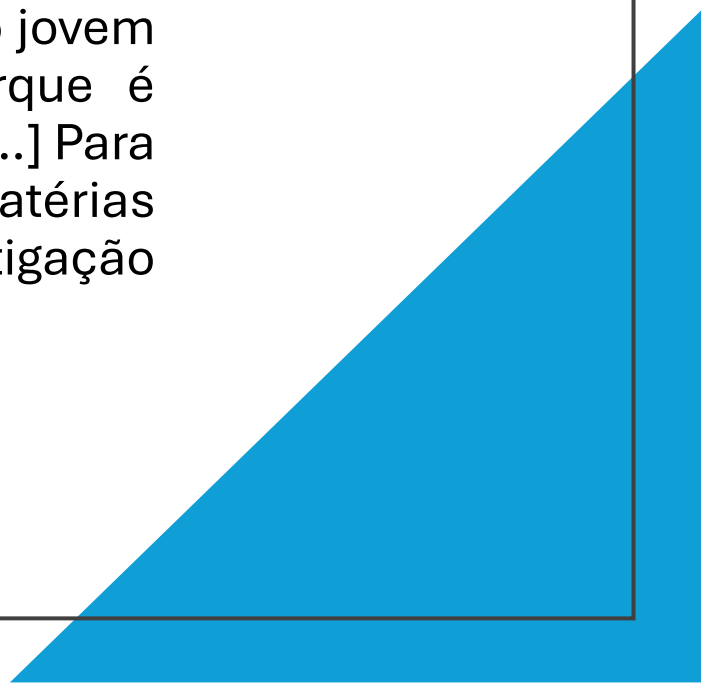
(Aristóteles, 1094b1, p. 60-61)



Perícia política

“Cada um discerne corretamente apenas em matérias que conhece, e é também a respeito delas que é um bom juiz. [...] É por isso que o jovem não será especialmente entendedor da perícia política, porque é inexperiente nas situações que se constituem ao longo da vida. [...] Para mais, indo sempre atrás das suas paixões, ouvirá falar destas matérias em vão e sem proveito, porquanto o objetivo final desta investigação não é constituir um saber teórico, mas agir.”

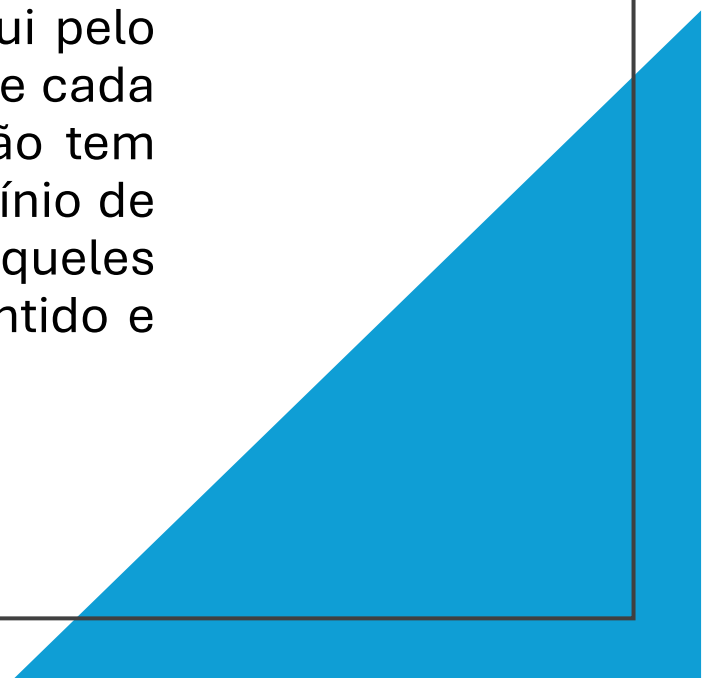
(Aristóteles, 1095a1, p. 61-62)



Domínio de si

“E aqui não há nenhuma diferença se a juventude diz respeito à idade ou à natureza imatura do carácter. A deficiência não se constitui pelo tempo, mas por se viver exposto às paixões e se deixar ir atrás de cada uma delas, porque para pessoas desta natureza este saber não tem nenhum proveito, tal como não o terá para os que não têm domínio de si. Mas saber destas coisas trará uma grande vantagem para aqueles que fazem os seus desejos orientarem-se num determinado sentido e agem nessa conformidade.”

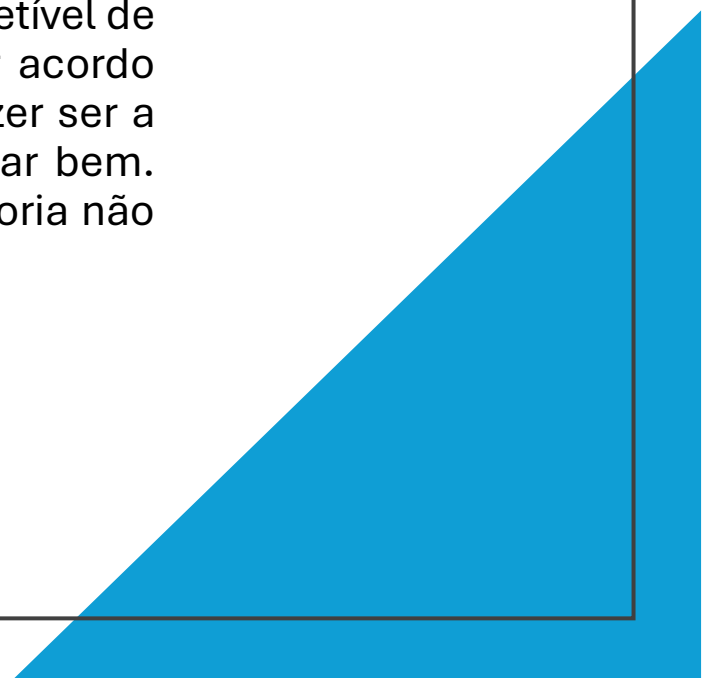
(Aristóteles, 1095a1, p. 62)



Bem maior > Felicidade

“[...] procuremos compreender, agora, [...] o que dissemos sobre a perícia política e o que ela visa atingir bem como sobre qual será o mais extremo dos bens suscetível de ser obtido pela ação humana. Quanto ao nome desse bem, parece haver acordo entre a maioria dos homens. Tanto a maioria como os mais sofisticados dizer ser a felicidade, porque supõem que ser feliz é o mesmo que viver bem e passar bem. Contudo, acerca do que possa ser a felicidade estão em desacordo e a maioria não compreende o seu sentido do mesmo modo que o compreendem os sábios.”

(Aristóteles, 1095a14, p. 62)



O que é a Felicidade?

“Para uns é alguma daquelas coisas óbvias e manifestamente boas, como o prazer, a riqueza ou a honra; para uns é uma coisa, para outros, outra – muitas vezes até para o mesmo podem ser coisas diferentes. Para quem está doente é a saúde, para quem é pobre, a riqueza. Tendo consciência da sua própria ignorância, muitos dizem ser qualquer coisa de monta, muito acima das suas capacidades, e que eles admiram. Alguns pensam ainda ser algo de bom em si próprio que vai além das muitas coisas boas, mas que é o fundamento responsável pela presença da bondade em todas elas.”

(Aristóteles, 1095a14, p. 62)

Formas de viver a vida:

- Maioria dos homens e os mais vulgares: prazer – vida dedicada à fruição.
- Os que se dedicam à ação política/prática: honra (e para alguns, a excelência).

“O bem terá de ser algo de próprio, em que, uma vez obtido, dificilmente será retirado.”

“Pode ser-se excelente e sofrer-se tremendamente ou ser-se extremamente infeliz.”

- Atividade da contemplação pura.



Felicidade e autossuficiência

- Escolhemos a felicidade por causa dela mesma, e nunca em vista de outro fim.
- O mesmo dizemos da autossuficiência.

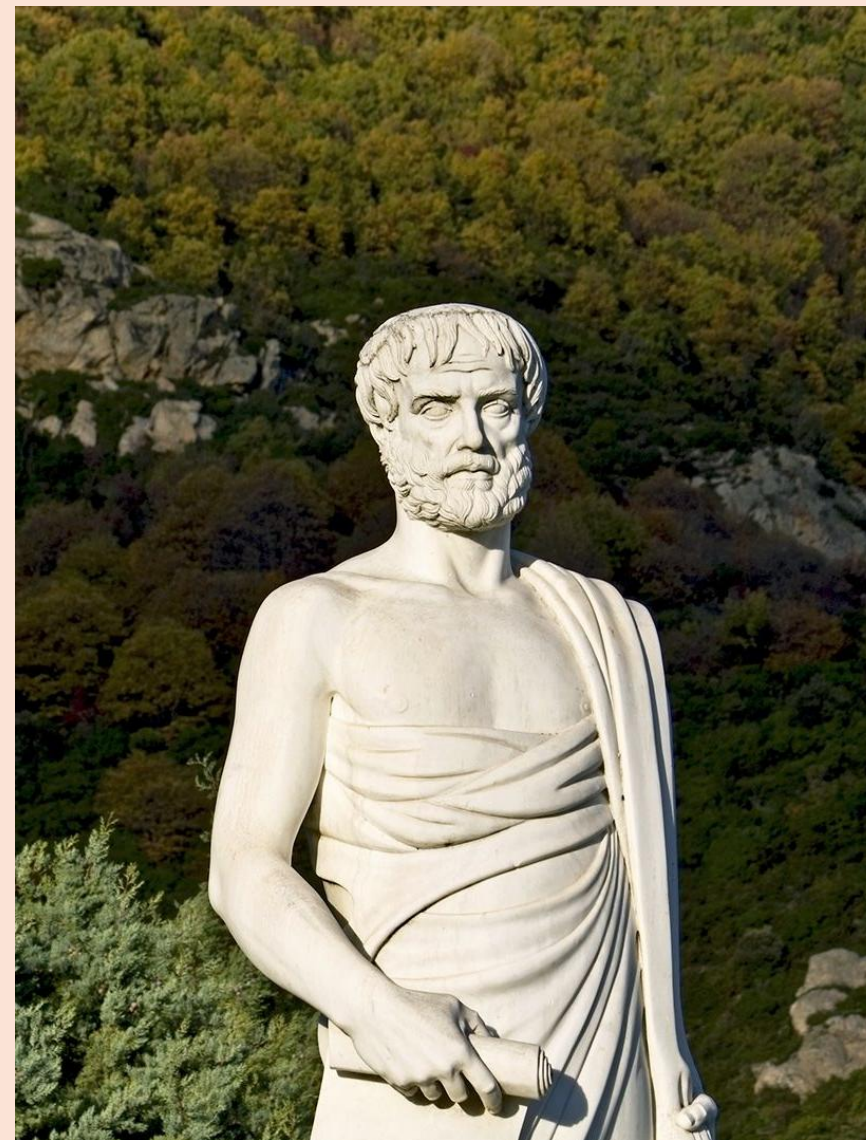
O que é autossuficiência?

Não é uma vida vivida no isolamento de si ou na solidão.

É a vida vivida em família, amigos e concidadãos, “uma vez que o Homem está destinado a existir em comunhão com os outros”.

Não precisa de nenhum acrescento.

“A felicidade parece, por conseguinte, ser de uma completude plena e autossuficiente, sendo o fim último de todas as ações possíveis.” (p. 69)

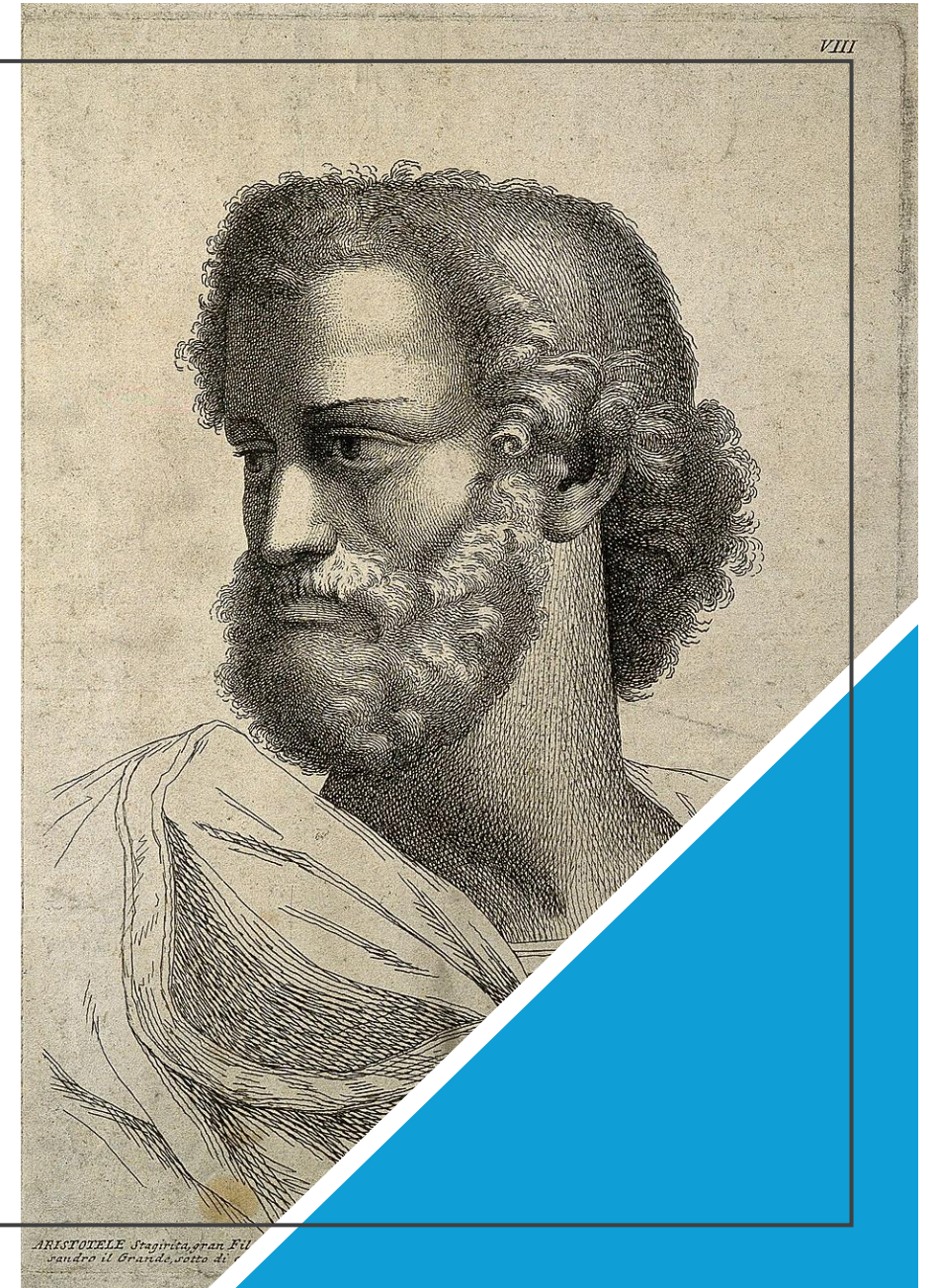


Essência da Felicidade e Função específica do Homem

- Viver (função vital de nutrição e de capacidade de crescimento) – é comum aos vegetais. Qual o viver peculiar do Homem?
- Função vital perceptiva – é comum aos animais.
- Forma de vida ativa inerente na dimensão da alma – capacitante de razão. E dentro desta, utilizá-la com excelência.

“O sentido da felicidade é uma certa atividade em exercício de acordo com a excelência.” (p. 73)

“As ações executadas de acordo com a excelência são por si próprias um gosto.” (p. 74)



Excelência e bens exteriores

- Parece que a felicidade também precisa de bens exteriores que dependem da sorte, como instrumentos: amigos, riqueza, poder político, nascimento, filhos, beleza – “existem como auxiliares ou como instrumentos úteis.” (p. 75)
- A felicidade pode ser obtida por uma disciplina ou chega até nós por destino divino ou acaso?
“Confiar o sublime e o mais excelente ao acaso seria completamente absurdo.” (p. 75)



Finalidade da Política

- “Estabelecemos que o fim da perícia política era o fim supremo e que ela, por sua vez, tinha a maior das preocupações, a saber, fazer os cidadãos tais que se tornem excelentes e capazes de ações admiráveis.” (p. 75)
- “Para ser feliz, é, então, necessário, tal como dissemos, tanto uma excelência completa como uma existência completa.” (p. 75)
- “Contudo, decisivo para a felicidade são as atividades autênticas realizadas de acordo com a excelência ética, enquanto as atividades opostas levam à infelicidade.” (p. 77).

O que é a excelência?

- Aristóteles vê no verdadeiro homem da ação política alguém que se esforça por trabalhar a excelência, levando-a aos seus extremos, por desejar fazer dos cidadãos bons cidadãos e obedientes à lei. Usa como referência os legisladores de Creta e de Esparta.
- “Visamos a excelência da alma humana e não a do corpo.” (p. 81)
- “O perito em política deve saber como é com as coisas respeitantes à alma”.

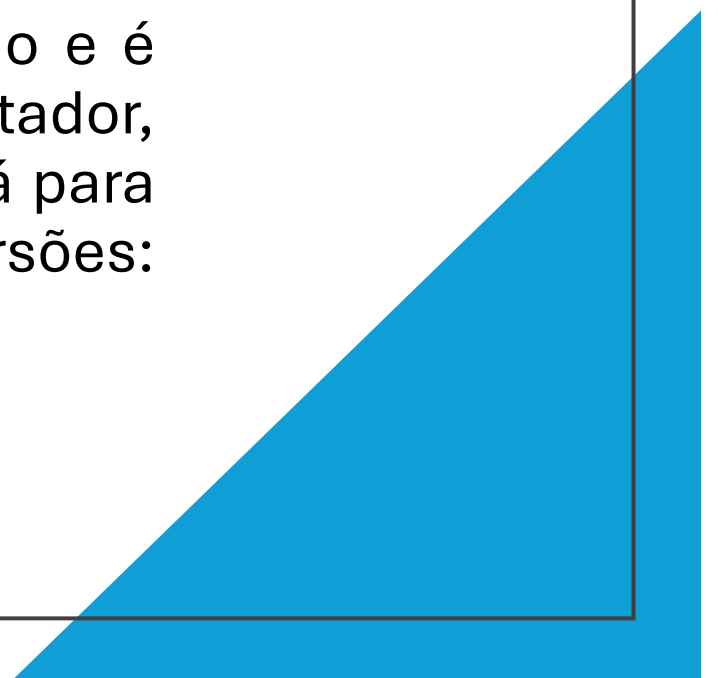


- Excelência depende da possibilidade de autodomínio.
- 2 tipos de excelências:
 - Excelências teóricas: sabedoria, entendimento, sensatez (disposições teóricas).
 - Excelências práticas: generosidade, temperança (disposições éticas).

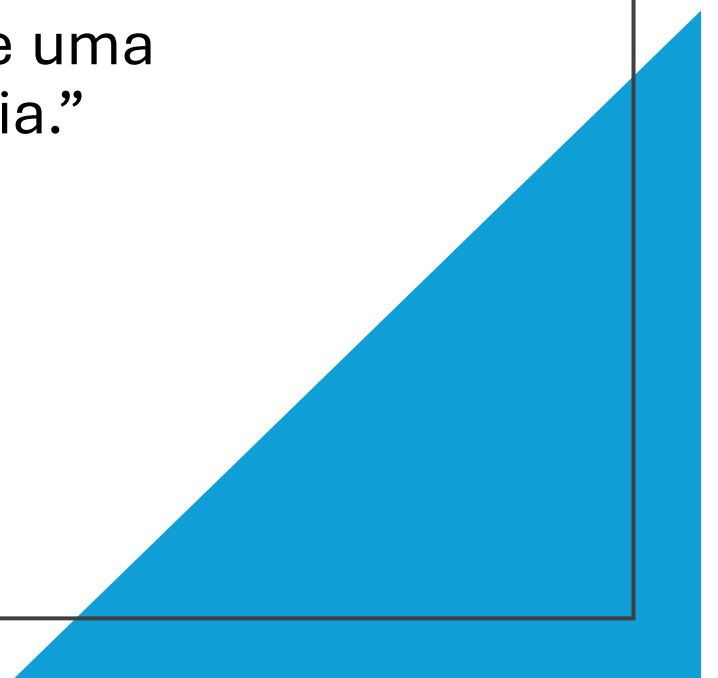
Excelência está no meio

“A excelência é, portanto, uma disposição do carácter escolhida antecipadamente. Ela está situada no meio e é definida relativamente a nós pelo sentido orientador, princípio segundo o qual também o sensato a definirá para si próprio. A situação do meio existe entre duas perversões: a do excesso e a do defeito.”

(p. 95)



- “Havendo três disposições de carácter, duas são perversas, a que é por excesso e a que é por defeito, e uma é a excelência, a qual corresponde à posição intermédia.”
- (p. 99)



Quadro das virtudes de Aristóteles

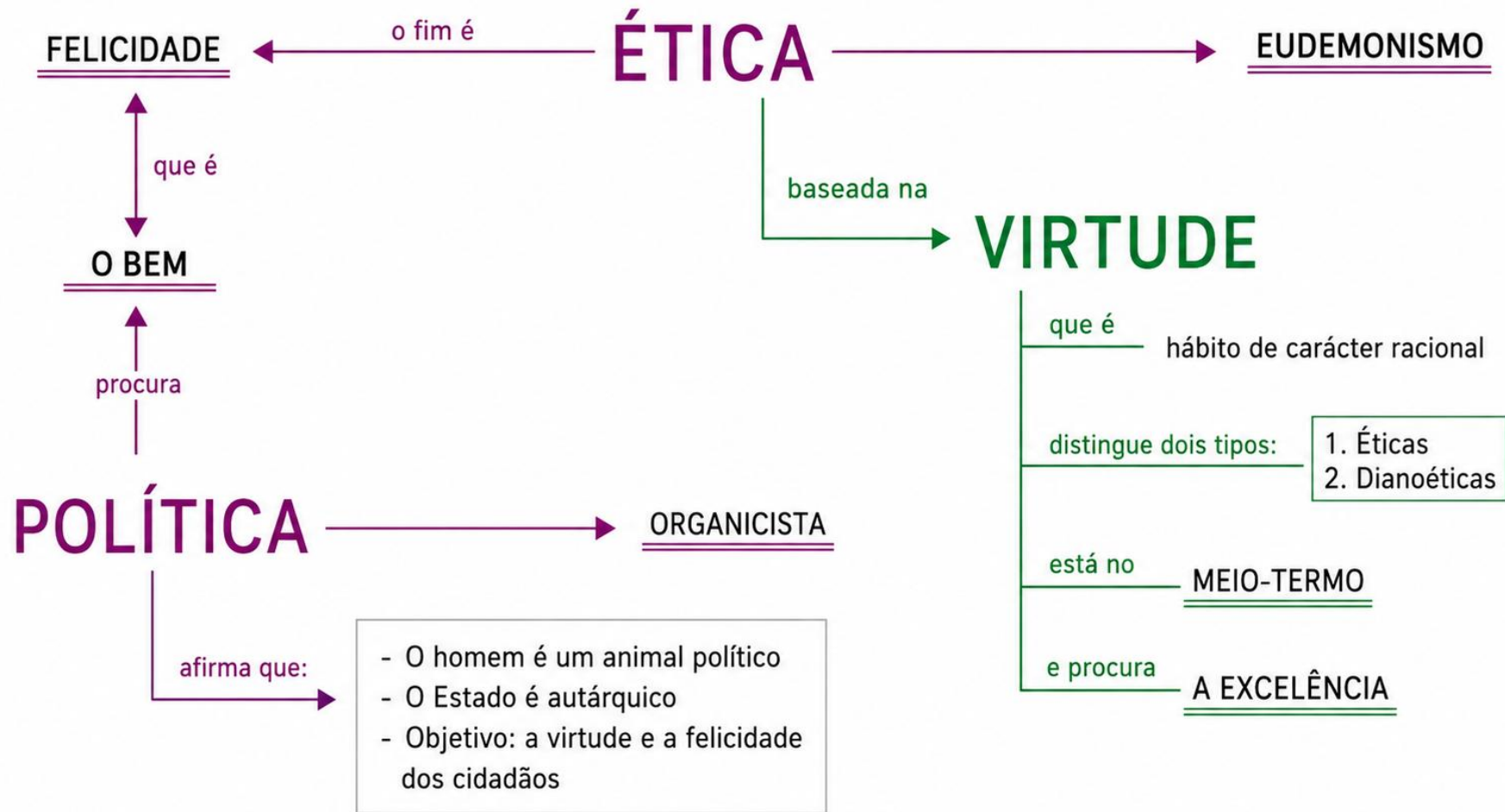
Esfera da ação e das emoções	VIRTUDE meio termo ou termo justo	VÍCIO por excesso	VÍCIO por deficiência
Diante do MEDO	Coragem	Temeridade	Covardia
Desejo de PRAZER comida, bebida, sexo	Temperança	Libertinagem ou auto-indulgência	Insensibilidade
DINHEIRO e RIQUEZAS	Generosidade	Esbanjamento ou exorbitância	Avareza
DINHEIRO e RIQUEZAS	Magnificência ou liberalidade	Vulgaridade (mau gosto)	Mesquinhez ou baixaza

HONRA e DESONRA	Magnanimidade (grandeza de alma)	Vaidade ou vanglória	Modéstia
HONRA e DESONRA	Ambição justa ou prudente	Ambição desmedida	Falta de ambição
CÓLERA (ira)	Paciência	Irritabilidade	Indiferença (apatia)
AUTO-CONSIDERAÇÃO	Veracidade	Orgulho (jactância)	Depreciação (auto-ironia)
CONVERSAÇÃO	Espirituosidade	Zombaria (bufonaria)	Grosseria (rudeza)
CONDUTA SOCIAL	Amizade	Subserviência (servilidade)	Rabugice

VÍCIO POR DEFICIÊNCIA	VIRTUDE	VÍCIO POR EXCESSO
Covardia	Coragem	Temeridade
Insensibilidade	Temperança	Libertinagem
Avareza	Liberalidade	Esbanjamento
Vileza	Magnificência	Vulgaridade
Modéstia	Respeito Próprio	Vaidade
Moleza	Prudência	Ambição
Indiferença	Gentileza	Irascibilidade
Descrédito próprio	Veracidade	Orgulho
Rusticidade	Agudeza de Espírito	Zombaria
Enfado	Amizade	Condescendência
Desavergonhado	Modéstia	Timidez
Malevolência	Justa Indignação	Inveja

(ARISTÓTELES, *Ética a Nicômano*, ob. Cit).

A ÉTICA EM ARISTÓTELES



Conclusões:

1 – “A excelência ética é uma disposição intermédia”.

2 – “A disposição intermédia está entre duas disposições perversas, uma segundo o excesso, outra segundo o defeito”.

3 – “A disposição intermédia é assim por visar alcançar o meio tanto nas afeções como nas ações”.

“É por isso que tentar encontrar o meio é uma tarefa séria. É trabalhoso encontrar o meio em qualquer coisa” (p. 100)

Averróis

- **Abū al-Walīd Muḥammad ibn Aḥmad ibn Rushd.** Conhecido no Ocidente latino como **Averróis**.
- Viveu entre **1126 e 1198**. Nasceu em Córdoba, então parte de al-Andalus islâmico. Foi uma das figuras centrais da filosofia medieval islâmica e da transmissão do pensamento grego para a Europa.



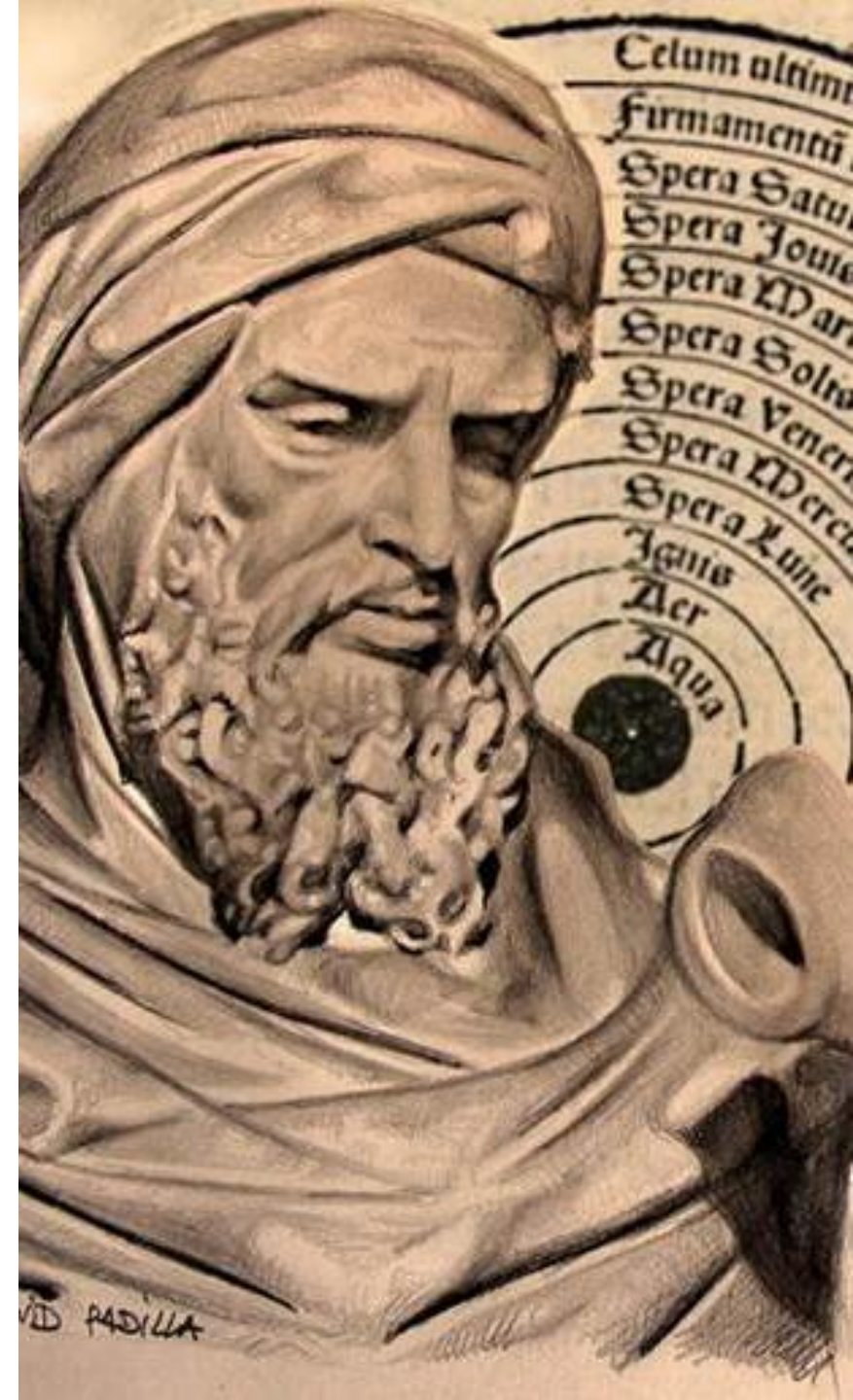
Formação e áreas de conhecimento

Averróis foi um verdadeiro “polímata”:

- filósofo;
- jurista islâmico;
- médico;
- astrónomo;
- teólogo;
- comentador de Aristóteles.

Teve formação clássica em:

- direito islâmico;
- teologia islâmica;
- medicina;
- matemática e lógica.





Contexto político e religioso

Viveu sob o poder dos:

- Almóadas, dinastia islâmica do Norte de África e al-Andalus.
- Inicialmente teve proteção política e acesso à corte.

Mais tarde:

- foi acusado de heterodoxia;
- algumas obras foram proibidas;
- sofreu exílio temporário.

Relação com Aristóteles

O grande eixo intelectual de Averróis foi a interpretação de Aristóteles.

Produziu:

- comentários curtos;
- comentários médios;
- comentários extensos

sobre praticamente toda a obra aristotélica disponível no seu tempo.

Por isso ficou conhecido na Europa medieval como:

- “O Comentador”

Enquanto Aristóteles era:

- “O Filósofo”.



Razão e religião

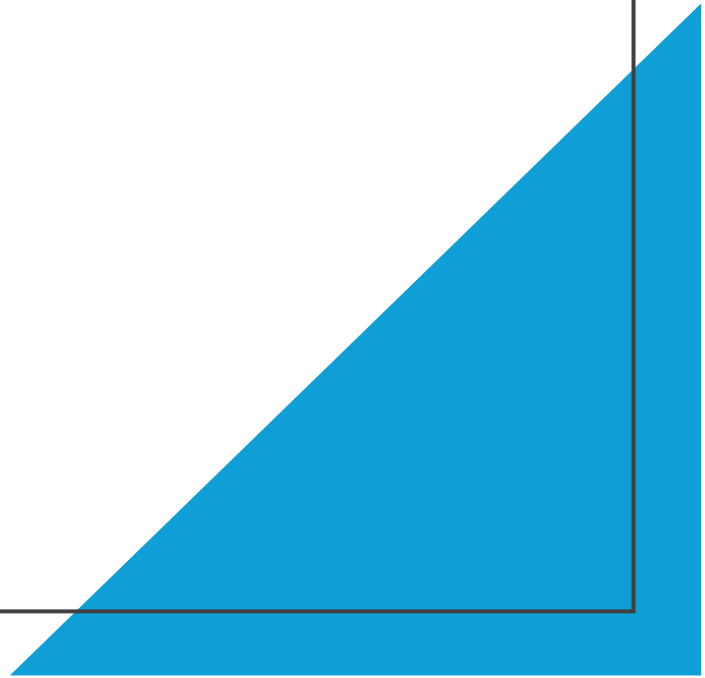
Averróis defendia que:

- filosofia e religião não são incompatíveis;
- a verdade racional e a verdade revelada vêm da mesma origem divina.
- A interpretação literal da religião podia ser insuficiente para pessoas instruídas em filosofia.

Hierarquia do conhecimento

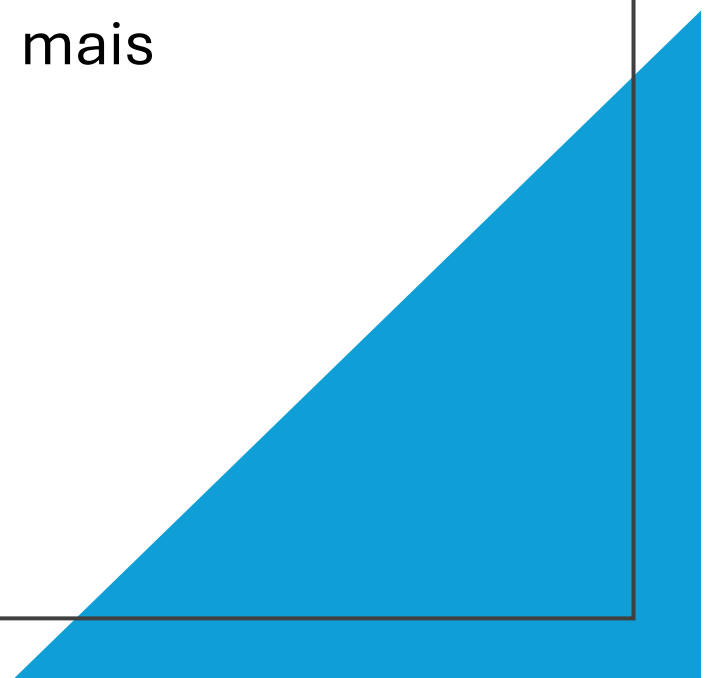
Dividia os seres humanos em grupos segundo o modo de compreender:

- povo → linguagem simbólica/religiosa;
- teólogos → argumentação dialética;
- filósofos → demonstração racional.



Eternidade do mundo

Seguindo Aristóteles, sustentou a ideia de um universo eterno, o que gerou conflito com correntes religiosas mais ortodoxas.

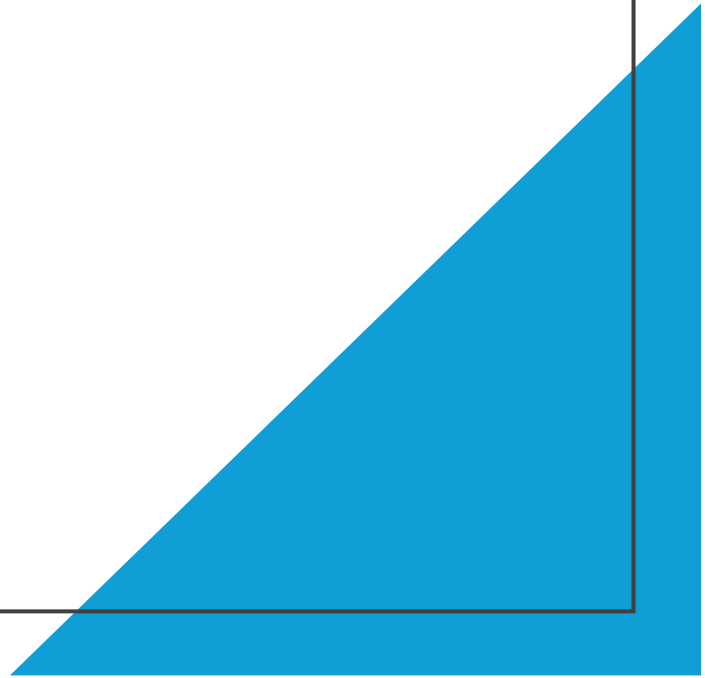


Intelecto único

Uma das teses mais controversas:

- existência de um intelecto universal partilhado pelos humanos.

Esta ideia influenciou fortemente debates medievais cristãos.



Relação com Tomás de Aquino

Tomás de Aquino dialogou intensamente com Averróis:

- admirava a profundidade dos comentários aristotélicos;
- criticava certas teses averroístas.
- Grande parte da filosofia medieval cristã desenvolveu-se em resposta ao “averroísmo”.

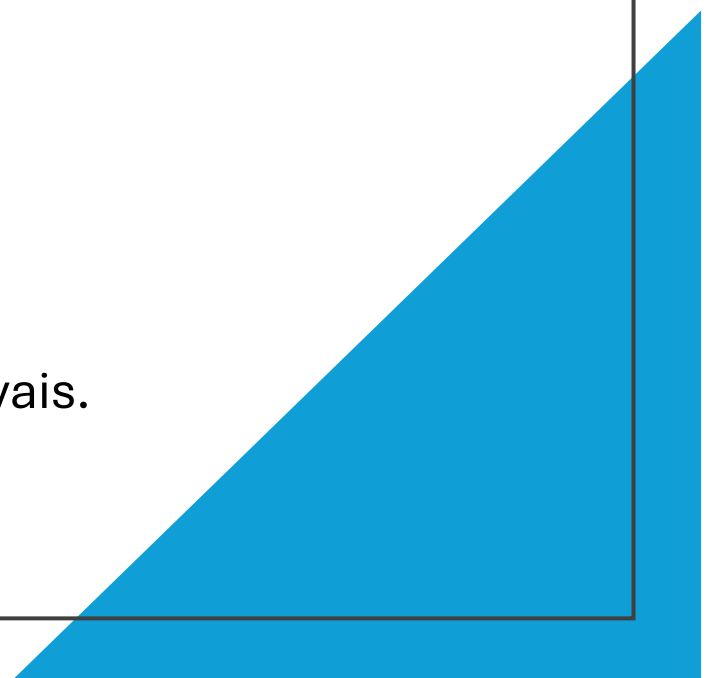


Averroísmo

O “averroísmo latino” tornou-se uma corrente intelectual importante:

- autonomia da razão;
- leitura racional de Aristóteles;
- separação parcial entre filosofia e teologia.

Foi frequentemente condenado por autoridades religiosas medievais.



Ética

A felicidade como atividade intelectual.

Virtude como equilíbrio racional.

A distinção entre filósofos e maioria da sociedade.

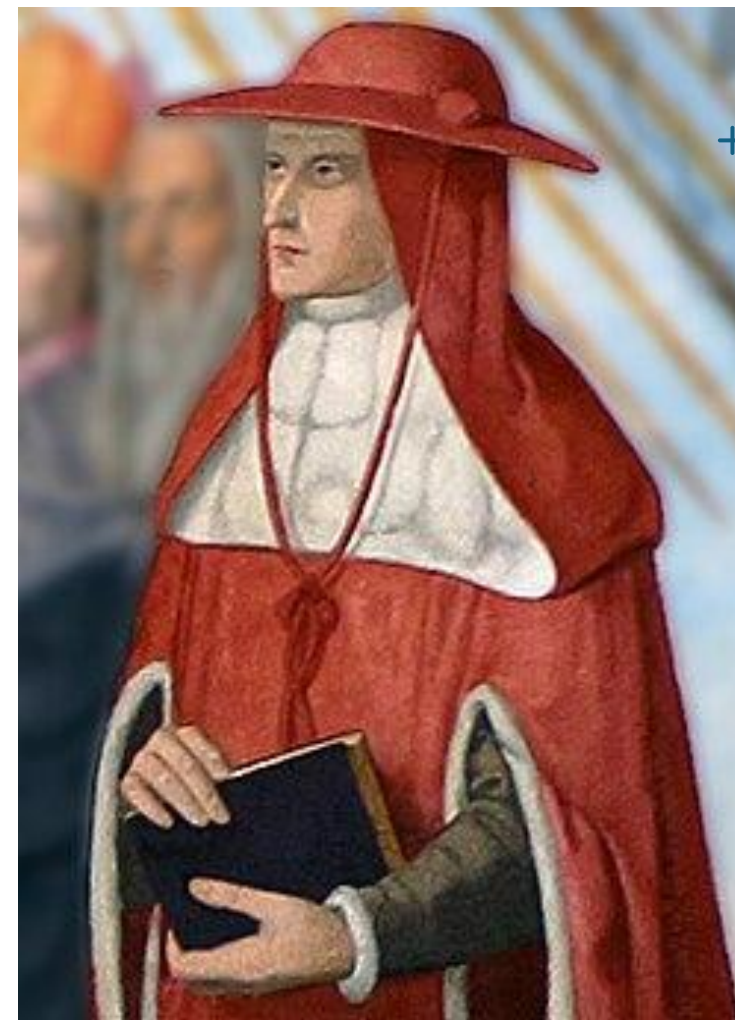
Universalidade do intelecto e consequências morais.

A ética averroísta é elitista?

Averroísmo latino

- Siger de Brabante (Paris): defendia ideias ligadas ao uso da razão e à interpretação aristotélica do mundo.
- Boécio de Dácia (Paris): procurou separar a filosofia da teologia, defendendo que a razão tinha o seu próprio campo de estudo.
- João de Jandun (Paris-Pádua): continuou a tradição averroísta no século XIV e comentou várias obras de Aristóteles.
- Marsílio de Pádua (Pádua): embora não fosse exclusivamente averroísta, foi influenciado por ideias aristotélicas e racionalistas ligadas a essa corrente.

Os averroístas latinos ficaram conhecidos por defenderem temas polêmicos para a época, como a eternidade do mundo e a ideia de que a razão filosófica podia chegar a conclusões diferentes das da fé religiosa.

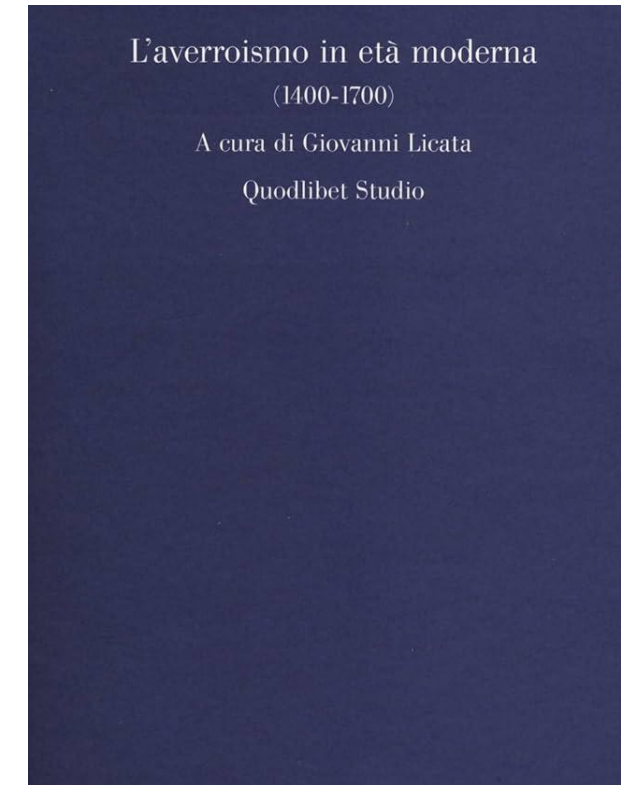
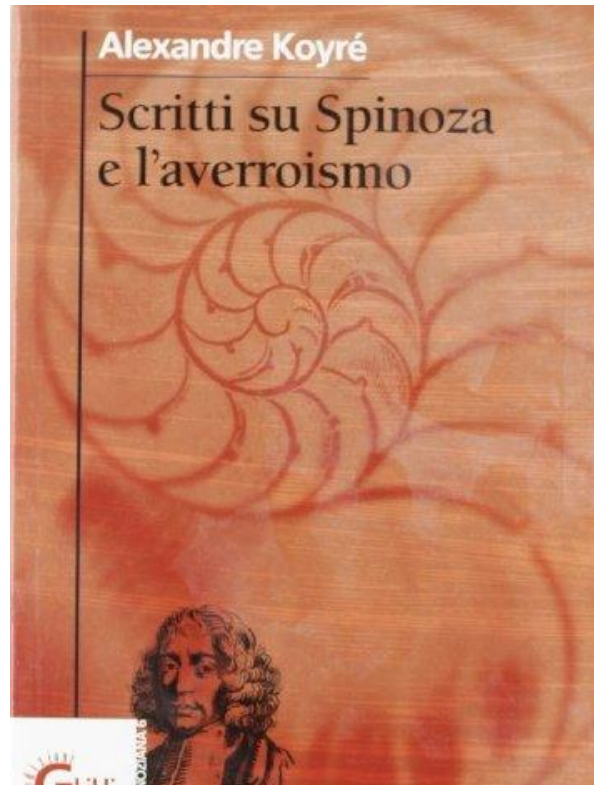


Averroísmo Judaico

- Moisés Maimónides: embora não fosse averroísta no sentido estrito, influenciou fortemente esta corrente ao tentar conciliar fé judaica e razão filosófica aristotélica.
- Isaac Albalag: um dos representantes mais próximos do averroísmo. Defendia a importância da razão filosófica e comentou obras aristotélicas.
- Moisés de Narbona: comentador de Averróis e de Maimónides, desenvolveu ideias racionalistas e aristotélicas.
- Levi ben Gerson: também conhecido como Gersonides. Trabalhou temas como lógica, astronomia e metafísica dentro da tradição aristotélica.
- Elias del Medigo (Pádua): importante divulgador das ideias averroístas no Renascimento italiano, defendendo a separação entre filosofia e teologia.



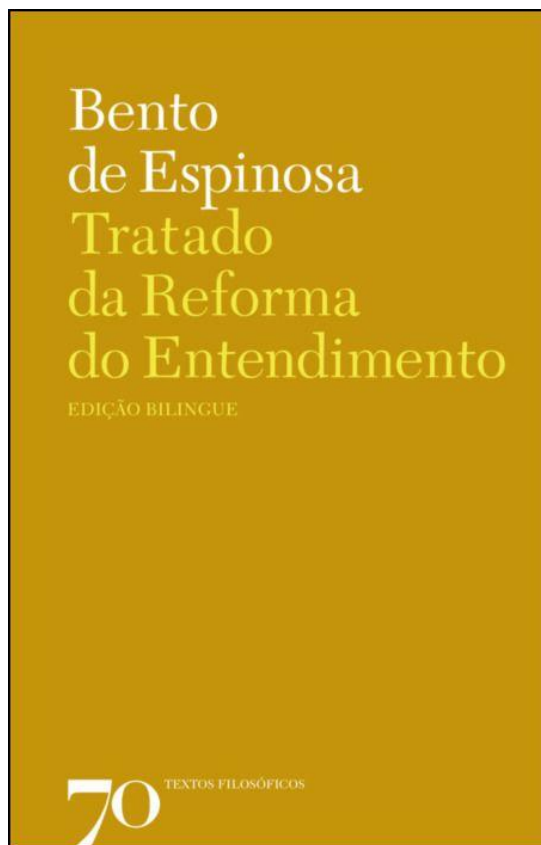
Espinosa e o Averroísmo Judaico



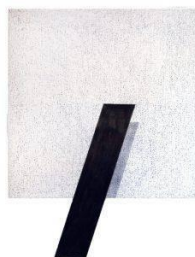
Espinosa e a Comunidade Luso-Israelita de Amsterdão



Principais obras de Espinosa

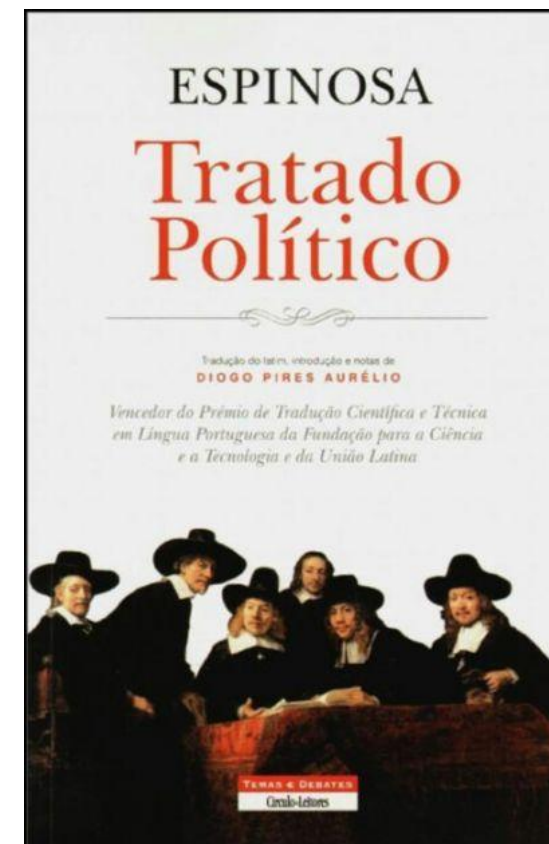


ÉTICA ESPINOSA



TRADUÇÃO, INTRODUÇÃO E NOTAS DE
DIOGO PIRES AURÉLIO

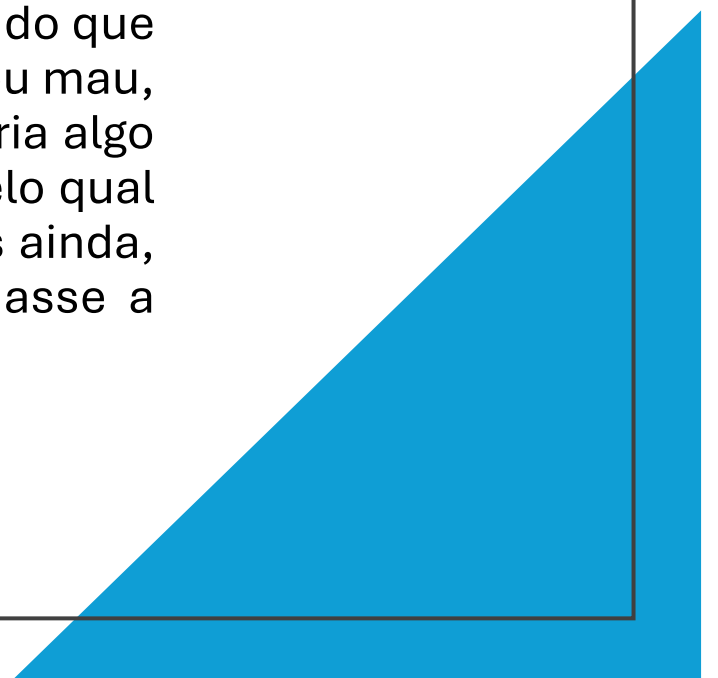
RELÓGIO D'ÁGUA



Procura do Bem Supremo

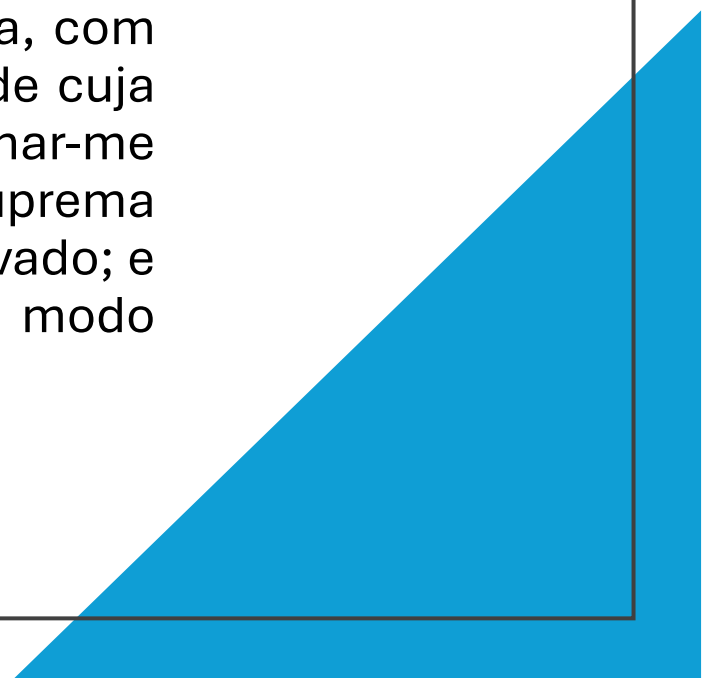
“Havendo-me a experiência ensinado que tudo quanto na vida corrente sucede é com frequência vão e fútil, e tendo eu observado que nada do que direta ou indiretamente me provocava temor era em si mesmo bom ou mau, a não ser enquanto afetava o espírito, decidi por fim inquirir se haveria algo que constituísse o verdadeiro bem, suscetível de se comunicar, e pelo qual exclusivamente, rejeitando tudo o mais, o ânimo fosse afetado; mas ainda, se haveria algo que, uma vez encontrado e adquirido, proporcionasse a fruição eterna da suprema e contínua alegria.”

(Tratado da Reforma do Entendimento)

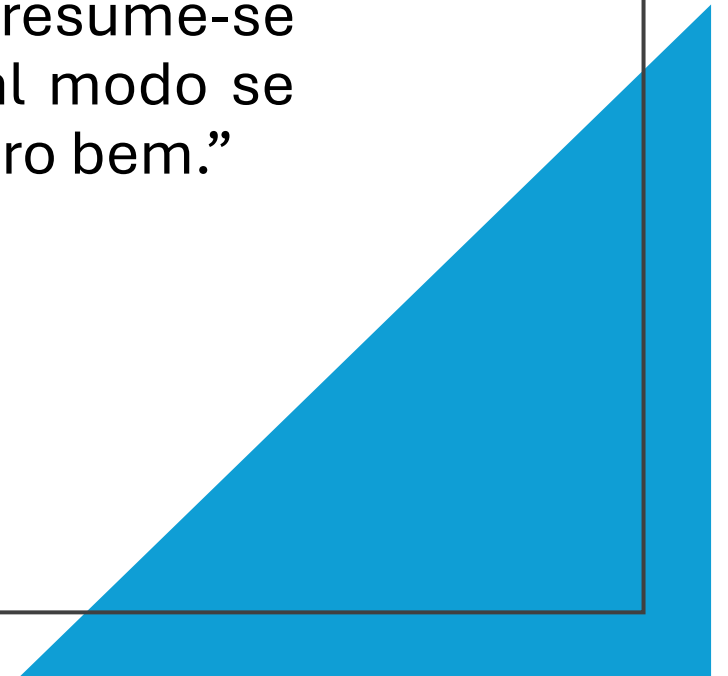


Felicidade suprema

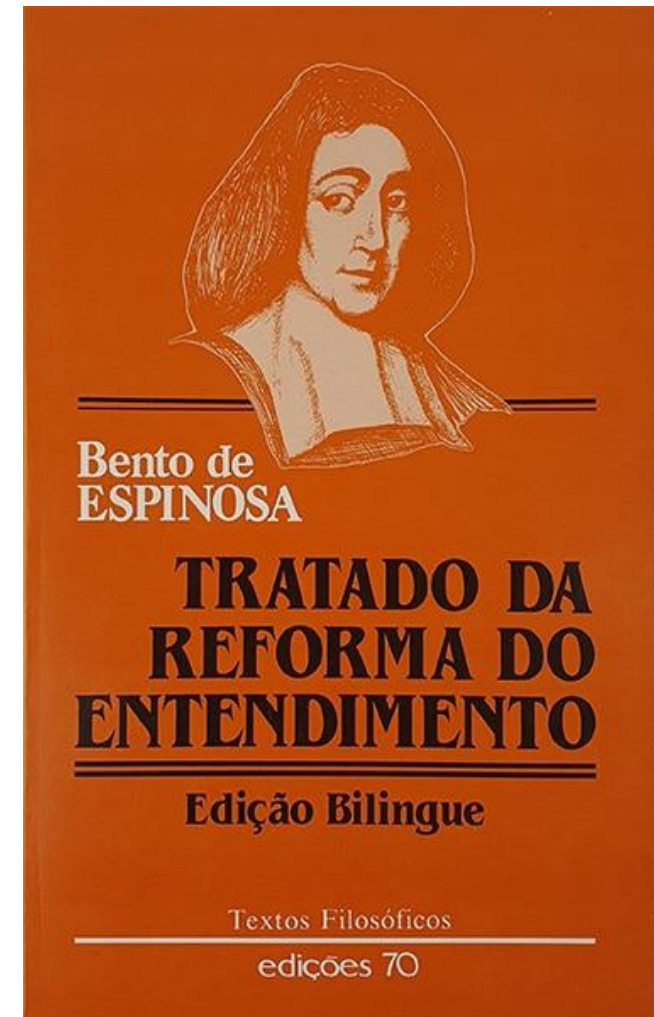
“Digo que decidi por fim: de facto, à primeira vista, parecia despropositado querer renunciar ao certo pelo ainda incerto. Via, com efeito, as vantagens que as honras e riquezas nos alcançam e de cuja demanda me seria forçoso desistir se quisesse empenhar-me seriamente neste novo empreendimento e se a felicidade suprema nelas se contivesse, via nitidamente que eu teria de ficar dela privado; e se, pelo contrário, nelas não residisse, e eu as procurasse de modo exclusivo, ficaria igualmente privado da felicidade suprema.”



“Resolvía então o ânimo sobre a possibilidade de realizar o novo empreendimento ou de, ao menos, atingir a certeza a seu respeito, sem alterar a ordem e a conduta comum da minha vida – o que em vão repetidamente tentei. Na verdade, o que mais frequentemente ocorre na vida e se considera como bem supremo entre os homens – como das suas ações se pode depreender – resume-se a três coisas: riquezas, honras e prazer. Por elas de tal modo se dispersa a mente que mal pode pensar em qualquer outro bem.”



- O bem supremo consiste no “conhecimento da união que a mente possui com a Natureza na sua totalidade”.
- “Para isso é necessário ter da Natureza a compreensão suficiente para adquirir essa tal natureza; em seguida, é necessário formar uma sociedade como é de desejar, de modo que o maior número chegue a esse ponto com maior felicidade e segurança.”
- Para isso é preciso: Filosofia Moral, Ciência da Educação das crianças, Medicina, Mecânica.





- “Acima de tudo, é necessário descobrir um modo de sanar o entendimento e, na medida em que se torne possível, de o qualificar, para que facilmente compreenda as coisas sem erro e o melhor possível.”
- “De onde se poderá já ver que pretendo dirigir todas as ciências para um fim único, isto é, atingir a suprema perfeição.”





Definições dos Afetos:

- Desejo – própria essência do Homem na medida em que esta se concebe determinada a fazer algo.
 - Alegria – é a passagem do Homem de uma perfeição menor a uma maior.
 - Tristeza – é a passagem do Homem de uma perfeição maior a uma menor.
-

- Admiração – é a imaginação de uma coisa com a qual a mente permanece especada, porque essa imaginação singular não tem nenhuma conexão com as restantes.
- Desprezo – é a imaginação de uma coisa que diz tão pouco à mente, que esta, à presença da coisa, é mais levada a imaginar o que nela não está do que aquilo que está.
- Amor – é a alegria acompanhada pela ideia de uma causa exterior.
- Ódio – é a tristeza acompanhada pela ideia de uma causa exterior.

- Atração – é a alegria acompanhada pela ideia de uma coisa que, por acidente, é causa de alegria.
- Aversão – é a tristeza acompanhada pela ideia de uma coisa que, por acidente, é causa de tristeza.
- Devoção – é o amor por aquele a quem admiramos.
- Escárnio – é a alegria que se origina do facto de imaginarmos que algo que desprezamos se encontra numa coisa que odiamos.

- Esperança – é a alegria inconstante que se origina da ideia de uma coisa futura, ou passada, de cuja ocorrência, até certo ponto, duvidamos.
- Medo – é a tristeza inconstante que se origina da ideia de uma coisa futura, ou passada, de cuja ocorrência, até certo ponto, duvidamos.
- Segurança – é a alegria que se origina da ideia de uma coisa futura, ou passada, acerca da qual foi suprimida a razão para duvidar.
- Desespero – é a tristeza que se origina da ideia de uma coisa futura, ou passada, a respeito da qual foi suprimida a razão para duvidar.

- Regozijo – é a alegria acompanhada pela ideia de uma coisa passada, que aconteceu fora do esperado.
- Remorso – é a tristeza acompanhada pela ideia de uma coisa passada, que aconteceu fora do esperado.
- Comiseração – é a tristeza acompanhada pela ideia de um mal que aconteceu a um outro que imaginamos ser semelhante a nós.

- Apreço – é o amor a alguém que fez bem a outro.
- Indignação – é o ódio a alguém que fez mal a outro.
- Sobrestima – é considerar alguém, por amor, mais do que seria justo.
- Menosprezo – é considerar alguém, por ódio, menos do que seria justo.
- Inveja – é o ódio na medida em que afeta o Homem de tal maneira, que ele se entristece com a felicidade alheia e, pelo contrário, se regozija com o mal alheio.

- Misericórdia – é o amor na medida em que o Homem é afetado de tal maneira, que se regozija com o bem alheio e, pelo contrário, se entristece com o mal alheio.
- Satisfação consigo mesmo – é a alegria que se origina do facto de o Homem se contemplar a si próprio e à sua potência de agir.
- Humildade – é a tristeza que se origina do facto de o Homem contemplar a sua impotência ou debilidade.
- Arrependimento – é a tristeza acompanhada pela ideia de uma ação que cremos ter feito por livre decreto da mente.

- Soberba – é considerar-se a si mesmo, por amor, mais do que seria justo.
- Acabrunhamento – é considerar-se a si mesmo, por tristeza, menos do que seria justo.
- Glória – é a alegria acompanhada pela ideia de uma ação nossa , que imaginamos que os outros louvam.
- Vergonha – é a tristeza acompanhada pela ideia de uma ação nossa, que imaginamos que os outros vituperam.